

Oportunidades e riscos para o Brasil em 2024



Autoridades e especialistas convidados para o seminário anual do **Correio** destacam os avanços na agenda econômica, mas alertam para a questão fiscal. Integrantes do governo mencionam ações para estimular o crescimento, como o PAC

Foto: Miriam Jinnor/BOA Press



Em busca do Brasil promissor

O Brasil surpreendeu em 2023. E se prepara para superar os desafios do próximo ano, particularmente na agenda econômica e no incremento da sustentabilidade ambiental. Os futuros avanços passarão necessariamente por fatores como a conclusão da Reforma Tributária, o cumprimento das metas fiscais, a continuidade de políticas consideradas estratégicas pelo governo federal, a preservação da Amazônia e a aceleração da transição energética. Essas foram algumas das conclusões do **CB Debate – Desafios 2024: o Brasil no rumo do crescimento sustentado**, promovido pelo **Correio Braziliense**, com apoio da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra) e da I&F Investimentos.

Com três painéis temáticos e a participação de autoridades e especialistas de diferentes áreas, o encontro realizado na sede do **Correio** expôs um panorama dos eventos mais importantes ocorridos ao longo do ano e as perspectivas para 2024. Do ponto de vista econômico, formou-se um consenso de que a aprovação da Reforma Tributária e a redução da taxa de Juros contribuíram para tornar o cenário mais favorável. Mas a questão fiscal é um ponto que merece atenção.

"Quase a integralidade dos agentes financeiros acham que o fator principal de preocupação na economia global é a questão fiscal", destacou o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, convidado para encerrar o encontro. Ele chamou a atenção para a discrepância entre a

expectativa do governo e a do mercado em relação ao problema fiscal. "Temos uma diferença grande entre a meta que o governo tem e a previsão dos mercados. Temos passado a mensagem de que o importante é perseverar. Hoje a expectativa do mercado não é de que a gente vá atingir o déficit zero, mas o importante é perseverar na luta permanente", destacou o presidente da autoridade monetária. O ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga, convidado para uma palestra magna, avaliou que os sinais são preocupantes. Apontou que o governo precisa deixar claro que o programa de desenvolvimento inclui o controle de gastos. "Estamos brincando com fogo. O governo não está seguindo a receita de Maquiavel de fazer primeiro as coisas mais difíceis. Isso é um tremendo desafio", alertou.

Despesas

Fraga mencionou a desconfiância do mercado sobre a capacidade do governo de zerar o déficit público em 2024. "Há um grande ceticismo da parte dos especialistas em relação ao governo cumprir a meta", afirmou. "Isso tem a ver com a recusa do atual governo em lidar com as questões do gasto público", completou.

Do lado do governo, o secretário-executivo do Ministério do Planejamento e Orçamento, Gustavo Guimarães, focou precisamente no esforço em conter os gastos. "Pelo lado das despesas, há uma discussão grande de que o governo não está atacando as despesas, mas o governo está fazendo sim um trabalho nessa linha", disse.

O secretário mencionou a intenção de cortar despesas atuando diretamente nos desvios e fraudes. "Temos uma agenda de revisão no lado dos gastos para aprimorar o gasto público. Um grupo de trabalho conjunto entre o Ministério do Planejamento e o Ministério da Fazenda deve apresentar um relatório para a Junta de Execução Orçamentária, com uma análise ampla das políticas públicas com maior impacto", disse o secretário. Ele ponderou, no entanto, que as despesas prioritárias seguem dentro da média dos últimos anos, pouco mais de 19% do PIB, e devem fechar 2023 em 19,17% do PIB.

O economista antecipou a necessidade de uma revisão criteriosa em diversos ministérios. Citou como exemplo a Previdência, onde R\$ 100 bilhões por ano podem estar sendo desperdiçados em fraudes e benefícios irregulares. O valor representa metade do valor de todo o déficit primário previsto para o ano de 2023.

O presidente do **Correio**, Guilherme Machado, também ressaltou a importância do debate realizado pelo jornal. "Esse foi o nosso grande projeto deste ano. Fizemos mais de 20 eventos e fechamos com chave de ouro com este, falando sobre os desafios do ano que vem. Vamos torcer para que o Brasil continue crescendo", concluiu. O **CB Debate** foi mediado pelos jornalistas Vicente Nunes e Denise Rothenburg. (Rafaela Gonçalves, Luana Patriolino, Edla Lula, Victor Correia, Henrique Lessa e Raphael Pati)



Guilherme Machado e Campos Neto: otimismo em relação a 2024



Tiago Oliveira: Caixa investirá em projetos de sustentabilidade

Foco na moradia

Ao comentar ações do governo federal em 2023, o ministro das Cidades, Jader Barbalho Filho, celebrou os resultados de sua pasta e prometeu mais entregas do Novo Minha Casa Minha Vida (MCMV) para o ano que vem. Segundo Jader, os primeiros contratos do programa habitacional serão assinados ainda na primeira quinzena de janeiro, e o governo quer superar em 2024 as 500 mil unidades contratadas neste primeiro ano de mandato.

A promessa do governo federal é entregar dois milhões de casas até em 2026. Jader Filho destacou ainda a importância do Novo Programa de Aceleração de Crescimento (PAC). A pasta receberá a maior fatia do PAC, superando R\$ 600 bilhões.

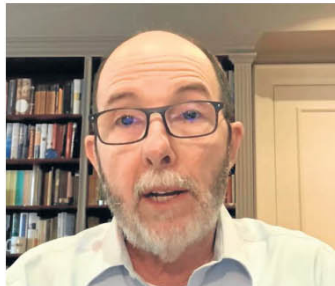
O ministro celebrou os resultados do primeiro ano de governo. Além de citar as ações habitacionais, destacou a retomada de 35 mil obras, de um total de 80 mil paralisadas. "Obra paralisada é despesa para o erário público. Obra paralisada é uma injustiça social", frisou.

Em relação ao Novo PAC, a pasta terá um orçamento total de R\$ 622 bilhões nos próximos anos. "Vamos criar 12,3 milhões de empregos só com as obras do Ministério das Cidades", destacou.

O diretor-executivo da Caixa Econômica Federal, Tiago Oliveira, por sua vez, mencionou ações do banco com atenção à sustentabilidade. Segundo ele, o banco lançará em 2024 uma linha de crédito voltada para iniciativas sustentáveis. "Teremos um produto no qual a gente poderá contribuir para que estados, municípios e empresas possam atuar no desenvolvimento, trazendo mais qualidade de vida para a população", disse.



Ministro das Cidades, Jader Barbalho Filho: obra parada é "injustiça"



Arminio Fraga, ex-presidente do BC: governo dá sinais preocupantes

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 2